

Nº 29 - 18/09/2006

Crédito: Ichiro Guerra

Em pauta

Querem ganhar no tapetão?

Na tarde desta segunda-feira os presidentes do PSDB e do PFL, Tasso Jereissati e Jorge Bornhausen, reuniram-se no Rio de Janeiro com o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Marco Aurélio Mello, para discutir uma representação contra a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República.

Claro que todo cidadão tem o direito de recorrer à Justiça, caso sinta seus direitos lesados. Claro, também, que a Justiça Eleitoral é o foro competente para discutir candidaturas, horário gratuito, propaganda eleitoral e similares. O que não fica claro é quem, na opinião dos senadores Jereissati e

Bornhausen, deve eleger o próximo presidente da República: 125 milhões de brasileiros ou um grupo de juizes?

Sabemos que os senadores andam tendo problemas eleitorais. Tasso Jereissati é senador tucano eleito pelo Ceará. Mas no seu estado, Tasso não apóia o candidato tucano ao governo do estado. Já Bornhausen, senador pefelista eleito por Santa Catarina, preferiu não disputar sua recondução ao Senado, porque sabia que seria derrotado nas urnas.

Mas os problemas eleitorais dos senadores não justificam o desconhecimento de uma regra básica numa democracia: ao povo cabe eleger o presidente da República. Qualquer coisa fora disto é factóide. Ou golpe.

Inclusão digital

FHC: desconexão digital

A frase é longa, mas fundamental: sistemas de tecnologia da informação para inclusão digital da população. No governo FHC, o uso destes sistemas era limitado. A visão tucana sobre como o Estado deveria investir nesse setor foi moldada pela cartilha neoliberal, segundo a qual os investimentos públicos são somente fomentadores e a ação é privada.

As propostas do governo tucano eram reduzidas a indicações de como a iniciativa privada deveria investir no setor. O livro Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde -, produzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia durante a gestão de FHC, no item Acesso Comunitário, aponta como um dos fatores de baixa inclusão da população a pouca presença de cibercafés comerciais no Brasil. E arremata como solução, no item "Para onde vamos", que uma das estratégias globais é incentivar a criação de cibercafés.

Nada mais trágico como proposta pública do que imaginar que um espaço pago por horas de uso, poderia minimizar o cenário de exclusão digital vigente no país.

O governo FHC criou o Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac), um programa executado pelo Ministério das Comunicações. Este programa oferecia conexão à Internet via satélite. Mas o usuário só tinha acesso aos serviços do governo e não podia navegar pela Internet para pesquisas ou serviços de e-mail. Além disso, o uso era limitado: quinze minutos por usuário.

O chamado terminal "burro", utilizado naquele período, presumia que o usuário não tinha capacidade intelectual de operar um sistema de informação básico e inibia a criação de redes de conectividade com capacitação pública, para atender escolas ou comunidades isoladas pelo país.

Lula: inclusão digital

No início do governo Lula, o Gesac sofreu uma reformulação completa, começando pela metodologia de trabalho, que passou a levar o sinal de alta velocidade à Internet para escolas municipais e estaduais, sindicatos, ONGs, comunidades isoladas como quilombolas, aldeias indígenas e quartéis de fronteira, sempre exigindo a contrapartida de capacitação tecnológica, que consiste em ensinar o uso de novos sistemas operacionais, como o Linux, o

uso de aplicativos de navegação, planilhas, editores de texto e programação de webpages em software livre, que não exige o pagamento de licenças por uso de software.

No processo de reformulação do Gesac o governo federal realizou outra licitação para diminuir os custos do projeto e oferecer novos serviços para as comunidades. O custo mensal por ponto de acesso caiu para R\$ 890,00 mensais e a quantidade de espaços para conexão alcançou a marca de 3.195 por todo o país.

A rede Gesac tem 18 mil máquinas conectadas, sendo que pelo menos 4.500 destas máquinas usam Software Livre em desktops e servidores, o que representa uma economia de R\$ 6.750 milhões no uso de sistema operacional e suíte de escritório, tomando como base para o cálculo o custo de R\$ 1.500 reais por essas licenças.

Com a reformulação do programa, os usuários ganharam e-mail gratuito, local para testes de software, listas de discussão, sites abertos para publicação de notícias da comunidade e a possibilidade de usarem telefonia via IP, VOIP. Segundos estimativas, o Gesac atende atualmente 3.500 milhões de pessoas.

Não foi somente o Gesac que levou conexão à Internet para diversos pontos do país. Estatais como a Eletronorte e a Petrobras investiram em telecentros e o Banco do Brasil distribuiu máquinas reconcondicionadas para atender diversos projetos do governo federal.

A Eletronorte criou em 2003 a Rede Topawa Ka"á para atender comunidades na região norte do país. Atualmente são três telecentros com 20 máquinas instaladas em Altamira, Vitória do Xingu e Itupiranga, que atendem mais de 2.000 usuários por mês.

O Projeto Casa Brasil, coordenado pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, uma autarquia da Casa Civil da Presidência da República, já implantou em todo o Brasil 38 unidades em parceria com a Petrobras. O Casa Brasil é um projeto modular, gerido pelas comunidades, composto por telecentro para acesso a rede e cursos de informática, correios e sistema bancário.

Os Telecentros de Informação e Negócios (TIN), um projeto coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, instalou mais de mil salas de informática em associações empresariais, prefeituras, entidades sem fins lucrativos e instituições de terceiro setor com o objetivo de levar capacitação empresarial para micro e pequenos empresários.

Para conhecer mais sobre os programas de inclusão digital do governo federal visite o portal www.inclusaodigital.gov.br

Circula por aí

Site de fora contra Lula

Os esforços dos detratores para ofender o governo e a campanha do presidente Lula não se limitam somente aos e-mails não assinados que circulam pela rede. Para simular seriedade às informações foi criado um site no formato de agência de notícias, que replica todos os boatos que circulam

na Internet. Atentos à lei eleitoral brasileira e com receio de que qualquer ação do Tribunal Superior Eleitoral pudesse retirar o site do ar, os criadores apócrifos, que não tem coragem de se responsabilizar pelas informações publicadas, utilizam-se de um servidor internacional para hospedar a página.

Uma pesquisa na rede revelou as origens do site <http://foralula.lpchat.com>

Registrant:

F.S. Hosting

Louise Wentstraat 69

Adminstrator, NH 1018 MS

Netherlands

Domain Name: LPCHAT.COM

Administrative Contact: Koopmans, Daniel daniel@fshosting.com

Observe-se que o registro está em nome de <http://fshosting.com>, um site de servidor de chat ThePalace. O próprio <http://lpchat.com> é um servidor de chat ThePalace, que vende serviços para o Brasil. A rigor, o único jeito de entrar em contato é a partir de um e-mail em espanhol (vickfadelli@hotmail.com). Note que o registro do servidor é feito na Holanda, tudo para tentar atacar com mentiras sem passar pelo rigor da lei brasileira.

Para ter acesso aos vídeos e outros "serviços" é necessário que o usuário se cadastre, colocando e-mail e senha. Como não se sabe a procedência do site e pela confirmação de que ele está instalado fora do país, o usuário corre o risco de liberar seu e-mail de forma insegura no sistema ou de até rodar um script malicioso em sua máquina, que pode roubar senhas espionando movimentos de teclado. Além disso o e-mail cadastrado pode cair nas mãos de spammers, que divulgam informações não solicitadas na rede.

Agenda

23/9 Dia Nacional de Mobilização dos Pescadores e Aqüicultores

Leia também

» **Lula atribui nervosismo da oposição às comparações** [\[+\] Leia mais](#)

» **Lula garante: "Nordeste terá mais avanço"** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br, com o assunto "Cancelar envio".